

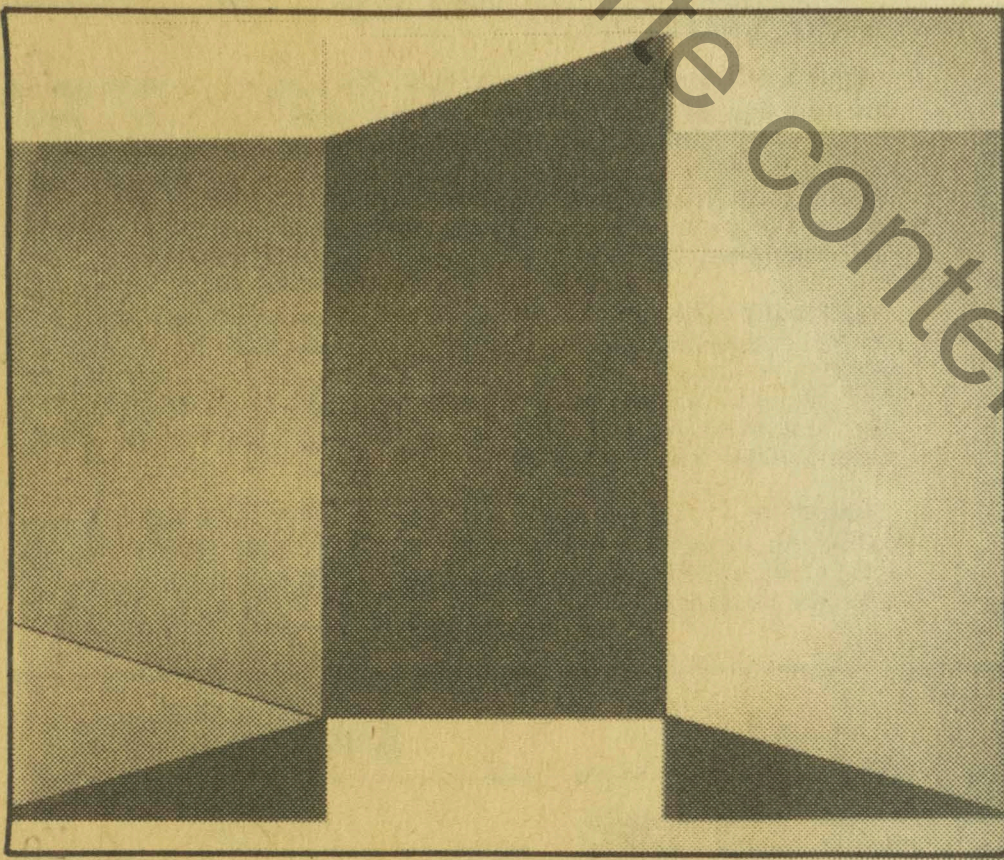
ARTES PLÁSTICAS

Espaço e cores

LIGIA CANONGIA

A galeria Artespaço, no Leblon, inaugura hoje uma individual da artista plástica Evany Fanzeres, depois de sete anos de ausência no circuito. Esta poderá ser uma boa oportunidade para os artistas da última geração, que talvez não conheçam sua obra, de entrarem em contato com uma de nossas melhores pinturas, o que não se encontra hoje em dia em cada esquina.

Sem dúvida construtiva, a obra de Evany bate com algumas referências que foram fundamentais à organização do espaço em sua acepção geométrica. Um misto de Albers e Morandi pode ser logo detectado, na medida em que lhe interessa ativar a superfície através da articulação e justaposição de planos, ao mesmo tempo em que a cor dá ou acentua um corpo quase tátil à pintura, com certas alusões à natureza-morta e mesmo ao espaço real. Para um purista do Construtivismo, diga-se de passagem, isso poderia ser um sacrilégio, mas Evany Fanzeres parece



'Tríptico — técnica mista sobre tela', Evany Fanzeres

resolver sua relação com o mundo vivido, com o mundo exterior da forma estritamente concreta e plástica, no nível da superfície.

Aluna de Carvão e de Serpa, que ela considera fundamentais na sua formação, Evany começou sua carreira fazendo naturezas-mortas. Sua ligação em Morandi data dessa época, quando passava horas observando uma tela do mestre italiano pertencente ao acervo do MAM. Na Alemanha, onde viveu nos anos 60, seu trabalho deu o salto definitivo para a geometria, muito em função do ambiente intelectual estimulante que lá encontrou. Ali começava a adquirir o sentido tensional das retas na segmentação dos planos de sua pintura. Segundo a artista, a convivência com os trabalhos de Joseph Beuys, que conheceu na Staatliche Kustakademie de Dusseldorf, foi altamente excitante para o próprio de-

envolvimento de sua obra, embora suas características fossem tão diversas daquele gênio alemão. Era a atmosfera intelectual densa e ativa o que lhe dava margem a se exercitar mentalmente e transformar seu próprio trabalho. Quando voltou ao Brasil, já inteiramente geometrizada, encontrou aqui a figuração explosiva da Nova Objetividade, o que não deixou de chocá-la, embora já tivesse visto a primeira exposição de arte Pop no mundo, na Whitechapel de Londres. Dentre os artistas pop que conheceu, deixou-se impressionar pela obra de Richard Smith, cujo trabalho era bem mais construtivo do que pop, no seu entender, jogando com a espacialidade ambígua entre a bi e a tridimensão. Esse sentido ambivalente em sua própria pintura, entretanto, só iria aparecer em 1974/75, quando os planos, em sua apurada virtualidade, passariam a se ligar com o espaço real. Algo dos metaesquemas de Hélio Oiticica foi assimilado neste momento, pela revelação da estrutura-cor de Hélio, que interessava especialmente à Evany. O parentesco tem todo sentido, mesmo na espacialidade de Oiticica, que bate com a ordem espaciotemporal de Evany, naquilo em que

ambos aspiravam a uma superfície dinâmica, ansiosa por sair da tela para o espaço real.

No catálogo da exposição, o comentário de Paulo Herkenhoff acrescenta a esse respeito:

"A artista sempre operou uma troca entre as linguagens da arte: pintura de volumes amarrados que se queriam quase como esculturas, monumentais."

As próprias bordas de suas telas que muito preciosamente continuam o desenvolvimento das linhas e das cores ten-

sionadas no quadrado do suporte, indicam a extensão da pintura para a parede, querendo ganhar o espaço ambiental, além de acentuarem a espessura das telas de forma objetual. Bem que Evany Fanzeres poderia ter participado da recente mostra "Dimensão Planar", cuja idéia teria sido justo a de investigar o aspecto planar tomando corpo ou perspectiva escultórica, sem perder a relação com a superfície.

Pintura de um equilíbrio bastante sofisticado, cujo ritmo assimétrico e anguloso cria tensões desarticuladoras para o olhar, a obra de Evany Fanzeres está aí, depois de um sumiço de sete anos, lembrando-nos de uma boa presença da pintura na arte brasileira.

■ Pinturas da artista plástica Evany Fanzeres. Na Galeria Artespaço (Rua Conde Bernadotte 26 — loja 116 — 274-1442). Horário: de segunda a sexta, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28. Abertura hoje.

Pa

par
Por
em
alg
F
Cui
acc
E c
nos
Por
na
apl

S
car
acc
têm
par
liza
mu
son
te
Co
mil
Cés
apr

mi
ne
são
A
fra
ist
exe
um
qu
ma
no
tra
ven
ace
sas
US
ser
de
Ce
pro
nis
tiv
tro
I
qu
mi
mi
un

est
na
ex

pag 3

Globo 2º Caderno
4/10/88